

Relatório-síntese dos resultados da pesquisa:

PANEX-YOUTH: Adaptações de jovens em comunidades vulneráveis para sobreviver e recuperar da COVID-19

Um parceria entre



**Relatório-síntese dos resultados da pesquisa “PANEX-Youth:
Adaptações de jovens em comunidades vulneráveis para sobreviver
e recuperar da COVID-19”**

**Ingrid Batista Vieira
Leandro Luiz Giatti
Colaboradores:
Luciana Maciel Bizzotto,
Leonardo Musumeci,
Yorman Paredes,
Laura de Seixas Benini**

**São Paulo
Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP)
2025**



O que é?

A pesquisa **PANEX-YOUTH** teve como objetivo compreender e avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na alimentação, educação e lazer de jovens (10-24 anos) que vivem em condição de vulnerabilidade urbana.

Os componentes educação, alimentação e lazer se interconectam com a saúde e o bem estar dos jovens, e a garantia de tais direitos está associada diretamente ao local onde vivem. Por isso, a pesquisa buscou identificar a dimensão espacial da vulnerabilidade e o papel do território no desencadeamento de adaptações temporárias e mais permanentes de jovens urbanos, levantando aprendizados sobre experiências multiescalares e colaborativas que fomentem a resiliência socioeconômica.

COMO FOI

A

COVID-19

ALIMENTAÇÃO?

EDUCAÇÃO?

LAZER?

Quem desenvolve?

Realização



UNIVERSITY OF
BIRMINGHAM



UFS
UNIVERSITY OF THE FREE STATE
UNIVERSITEIT VAN DIE VRYSTAAT
YUNIVESITHI YA FREISTATA



University of Fort Hare
Together in Excellence



Financiamento



A pesquisa PANEX-YOUTH é fruto de uma parceria internacional entre pesquisadores da Faculdade de Saúde Pública (FS) da Universidade de São Paulo (USP) e demais pesquisadores do Reino Unido e África do Sul, financiada pela chamada Trans-Atlantic Platform Recovery, Renewal and Resilience in a Post-Pandemic World (RRR) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

No Brasil, a realização da pesquisa também contou com a colaboração de uma série de organizações, com destaque para a UNAS Heliópolis e Região e o Observatório De Olho Na Quebrada, em Heliópolis, e o Pró Saber e a Associação de Mulheres de Paraisópolis, em Paraisópolis.

Parceiros



Pró-Saber
São Paulo



Quem são os jovens?

e

Etapas da pesquisa



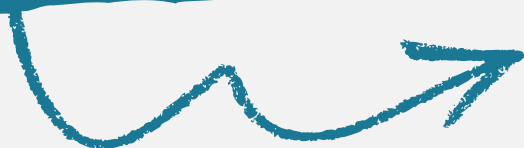
Entre junho de 2023 e novembro de 2024, foram realizados workshops participativos com 44 jovens (9 a 29 anos) de Heliópolis, Paraisópolis e estudantes da USP, em parceria com as organizações Pró Saber-SP e Observatório De Olho Na Quebrada.

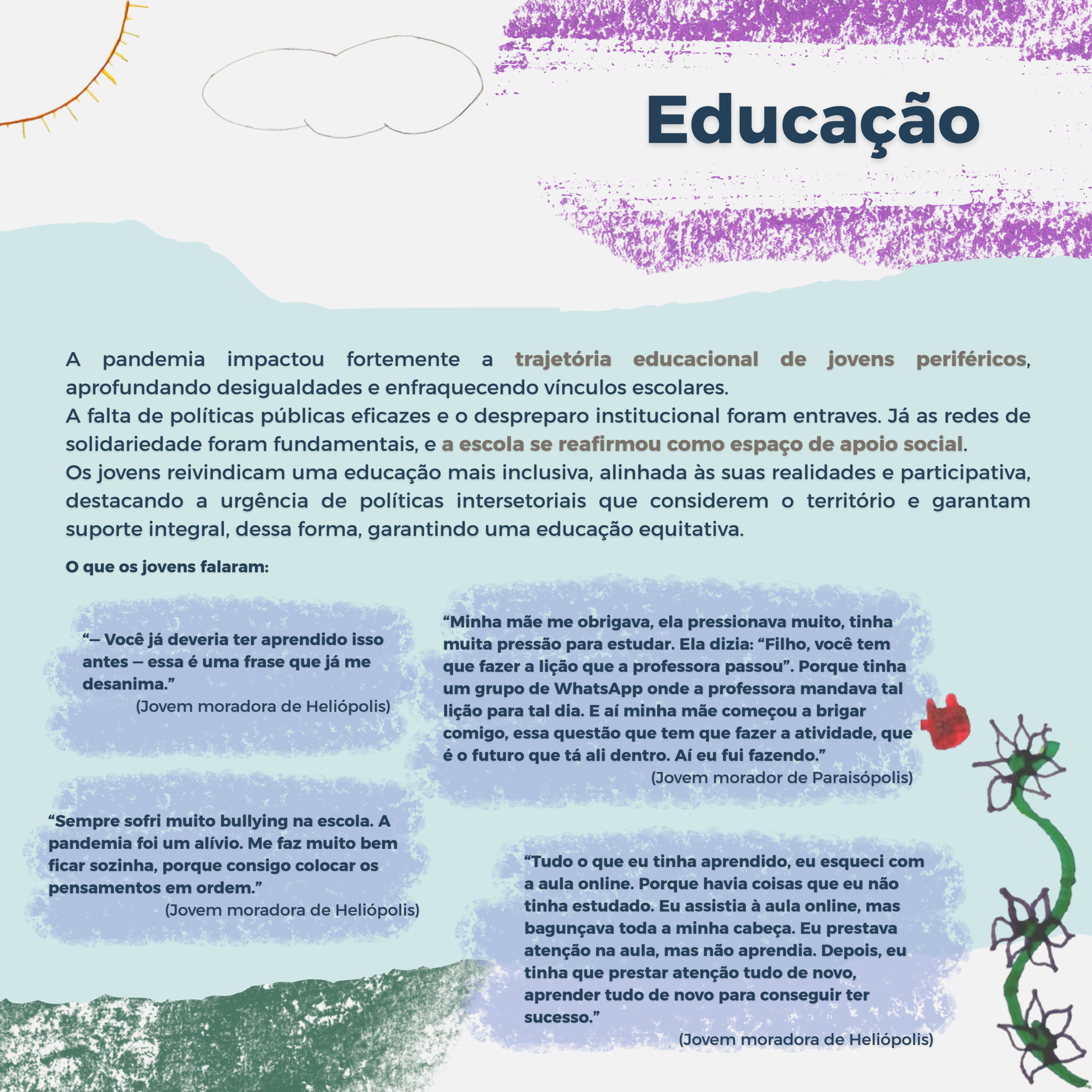
O grupo incluiu 27 meninas, 16 meninos e uma pessoa não binária/transgênero, com diversidade étnico-racial (28 negros, 14 brancos, 1 indígena) e quatro jovens com deficiência.

A pesquisa PANEX-YOUTH aconteceu de forma participativa, entre os meses de dezembro de 2022 a dezembro de 2024.

Ela se dividiu em três etapas:

- **Escuta das organizações:** Realização de 32 entrevistas em profundidade semi estruturadas com organizações que apoiam jovens em territórios periféricos na cidade de São Paulo, avaliando os impactos da pandemia e os esforços para mitigar alguns impactos da pandemia. As organizações incluíam projetos comunitários, serviços públicos e ONGs voltados para áreas importantes, como cultura, educação, saúde e proteção social.
- **Escuta dos jovens:** Realização de 14 workshops participativos com os jovens. Nos encontros, foram adotadas abordagens como o world café - rodas de conversa em torno de questões orientadoras - e a visual web - trabalho visual em que jovens associam fotografias às suas experiências e narrativas.
- **Encontros de intercâmbio:** Realização de 3 encontros integrando participantes das duas etapas anteriores para trocas de experiências e elaboração de recomendações no nível local/nacional e internacional.





Educação

A pandemia impactou fortemente a **trajetória educacional de jovens periféricos**, aprofundando desigualdades e enfraquecendo vínculos escolares.

A falta de políticas públicas eficazes e o despreparo institucional foram entraves. Já as redes de solidariedade foram fundamentais, e **a escola se reafirmou como espaço de apoio social**.

Os jovens reivindicam uma educação mais inclusiva, alinhada às suas realidades e participativa, destacando a urgência de políticas intersetoriais que considerem o território e garantam suporte integral, dessa forma, garantindo uma educação equitativa.

O que os jovens falaram:

“– Você já deveria ter aprendido isso antes – essa é uma frase que já me desanima.”

(Jovem moradora de Heliópolis)

“Minha mãe me obrigava, ela pressionava muito, tinha muita pressão para estudar. Ela dizia: “Filho, você tem que fazer a lição que a professora passou”. Porque tinha um grupo de WhatsApp onde a professora mandava tal lição para tal dia. E aí minha mãe começou a brigar comigo, essa questão que tem que fazer a atividade, que é o futuro que tá ali dentro. Aí eu fui fazendo.”

(Jovem morador de Paraisópolis)

“Sempre sofri muito bullying na escola. A pandemia foi um alívio. Me faz muito bem ficar sozinha, porque consigo colocar os pensamentos em ordem.”

(Jovem moradora de Heliópolis)

“Tudo o que eu tinha aprendido, eu esqueci com a aula online. Porque havia coisas que eu não tinha estudado. Eu assistia à aula online, mas bagunçava toda a minha cabeça. Eu prestava atenção na aula, mas não aprendia. Depois, eu tinha que prestar atenção tudo de novo, aprender tudo de novo para conseguir ter sucesso.”

(Jovem moradora de Heliópolis)

Alimentação



A pandemia de COVID-19 agravou a insegurança alimentar entre jovens de baixa renda, com mudanças nos hábitos alimentares motivadas pela alta nos preços e queda na renda, evidenciando desigualdades estruturais que já existiam.

O fechamento de feiras e a interrupção da merenda escolar aumentaram a vulnerabilidade alimentar e gerou impactos de diferentes ordens na vida dos jovens, enquanto **redes de apoio comunitárias assumiram um papel importante no combate à fome**, com a participação ativa dos jovens e havendo o fortalecimento da **solidariedade comunitária**.

Os depoimentos reforçam a urgência de políticas públicas que assegurem o direito à alimentação adequada e saudável, com uma abordagem intersetorial, **fortalecimento da transferência de renda e incentivo à produção local de alimentos**.

O que os jovens falaram:

“O governo tem que garantir que as pessoas não morram de fome. Eles não garantem isso.”

(Jovem morador de Paraisópolis)

“Tem uma ONG perto da minha casa, literalmente do lado, que se chama G10 Favela. Então era distribuição de marmita, distribuição de cesta básica, de kit higiênico. Você via muito jovem ajudando a entregar a marmita, ajudando a levar até outras pessoas que não poderiam se envolver, ajudando a carregar as cestas.”

(Jovem moradora de Paraisópolis)

“Eu nunca fui de ajudar muito. Eu fui a criança que recebia tudo na mão. Quando entrou a pandemia, foi um choque muito grande para mim. Porque aí eu precisava ajudar a família. [...] Mas me dava muito medo de sair de casa. Agora, se viesse uma pandemia, eu já tive experiência do que aconteceu.”

(Jovem moradora de Paraisópolis)

“Eu sempre fui um cara que dormia cedo pra acordar cedo. Mas, na pandemia, como não teve aula, eu relaxei, tanto que eu passava a noite todinha jogando. Dormia o dia todinho, almoçava três horas da tarde e jantava umas dez horas. Foi um bagulho que foi me cansando, eu não tinha mais energia pra nada.”

(Jovem morador de Heliópolis)



Brincar e lazer

Os impactos da pandemia no brincar e no lazer revelaram a negligência histórica desses direitos nas periferias, com a falta de uma política coordenada, **as dinâmicas familiares e os vínculos contidos com os já escassos espaços de lazer foram bruscamente afetados.**

A ausência desses espaços adequados foi intensificada pelo **fechamento de locais de socialização**, limitando o lazer ao ambiente doméstico, com essa adaptação surgem **diversos efeitos e mudanças nos hábitos de vida social e pessoal dos jovens.**

O lazer mediado por telas tornou-se central, sendo reconhecido que há questões atreladas a esse consumo de mídias digitais, além disso, o **acesso desigual à internet representou uma barreira para acesso ao lazer e ao brincar pelos jovens**, apesar de alguns conseguirem tornar o contexto em aprendizado e construírem novos hábitos culturais.

O que os jovens falaram:

“É uma coisa muito frustrante, porque eu perdi todo esse processo de entrada na universidade. Eu fui em uma festa universitária a minha vida inteira. [...]”
(Jovem moradora de Heliópolis)

“Um dos meus melhores lazeres foi jogar mesmo com a pandemia. Eu continuava indo jogar bola, mas com medo de acontecer uma coisa ruim.”
(Jovem morador de Paraisópolis)

“Eu jogava para fazer disso realidade, fazer novos amigos, já que eu não conseguia fazer isso presencialmente. Então fiz amigos virtuais para fugir da solidão.”
(Jovem morador de Paraisópolis)

“Eu não estava simplesmente aguentando. Tanto que eu comecei a arrumar algumas confusões na rua. [...]”
(Jovem moradora de Paraisópolis)

“A maioria das crianças perdeu a infância por conta do celular e algumas pessoas usam celular como refúgio. Celular atrasa pouco criança.”
(Jovem morador de Paraisópolis)



Quais foram as principais ideias debatidas entre jovens e organizações?

Como forma de representar a discussão ocorrida entre jovens e organizações em busca da construção de recomendações para os eixos de educação, alimentação e lazer, foi elaborada a facilitação gráfica a seguir, que sintetiza as diversas ideias debatidas.

Foram desenvolvidas representações gráficas das ideias e percepções expressas durante as discussões, buscando refletir a cadeia de pensamento que levou à elaboração coletiva das recomendações para cada eixo da pesquisa.



Recomendações construídas a partir da participação dos jovens e organizações

1

Valorização e fomento do cuidado e da solidariedade nas comunidades

- Reconhecer e promover formas criativas de enfrentamento dos desafios pela comunidade, em especial na promoção do acesso à educação, alimentação e lazer, destacando sua capacidade de adaptação e potencializando os recursos existentes
- Fomentar e fortalecer o trabalho de base comunitária, especialmente aqueles liderados por mulheres, por meio de processos formativos, captação de recursos e cuidados com saúde mental
- Estimular o empreendedorismo local por meio do suporte a jovens empreendedores da periferia, fornecendo processos formativos e apoio para a captação de recursos e formalização de negócios
- Estimular o engajamento político e o pensamento crítico social na comunidade por meio do fomento a processos formativos e de produção cultural que fomentem o protagonismo dos jovens
- Mapear, fomentar e fortalecer as redes de solidariedade e cuidado no nível local, por meio de processos formativos, captação de recursos e cuidados com saúde mental
- Integrar as redes de solidariedade e cuidado no nível local com demais organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos, por meio de parcerias e convênios
- Realizar busca ativa para identificar e apoiar pessoas que estão fora das redes de solidariedade nas comunidades, a fim de incluí-las



PAZ



Fortalecimento da capacidade de resposta estatal

2

- Melhorar a coordenação entre as diferentes esferas de governo para uma resposta eficaz às crises e promover o trabalho intersectorial para uma abordagem mais abrangente
- Reconhecer o carácter estrutural das desigualdades sociais, de modo a combinar políticas de enfrentamento permanentes e temporárias
- Rever políticas de austeridade fiscal, de modo a garantir a continuidade das políticas públicas e fortalecer a ação do governo em territórios vulneráveis
- Priorizar a inclusão digital, especialmente nas periferias, associado à promoção do letramento digital
- Priorizar recursos para áreas essenciais, como a educação e o combate à fome, através de medidas de garantia de acesso à renda - como a renda básica universal e o auxílio estudantil - e emprego - com a promoção de direitos trabalhistas, na contramão dos processos de precarização
- Promover uma maior integração entre o poder público, setor privado e sociedade civil, respeitando os diversos saberes
- Modernizar os canais de comunicação por meio da adoção de um modelo de comunicação mais participativo e inclusivo, especialmente para a juventude
- Promover a participação da população vulnerável na elaboração e avaliação de políticas públicas por meio da criação de canais de participação no nível local



3

Garantia do direito à educação

- Formar e sensibilizar a comunidade escolar para o reconhecimento das desigualdades no acesso à educação, a fim de adaptar as soluções para atender às necessidades específicas de cada comunidade
- Aprimorar a comunicação entre instituições escolares, estudantes e famílias, com a adoção de uma escuta sensível e do reconhecimento das diferenças
- Oferecer projetos de acompanhamento individualizado dos alunos nos períodos-chave de transição escolar
- Oferecer suporte psicológico nas escolas para a promoção da saúde mental
- Promover a inclusão digital, garantindo acesso gratuito à internet, dispositivos e letramento digital especializado conforme as necessidades dos estudantes e de suas famílias
- Fortalecer a organização estudantil e espaços de participação de jovens no contexto escolar e comunitário
- Atrelar políticas de educação com políticas de acesso à renda para inclusão de jovens em situação de maior desproteção a fim de garantir a permanência nos estudos
- Ampliar o papel das organizações comunitárias na promoção da educação, reconhecendo sua integração com a promoção de demais direitos, como alimentação e lazer

Queremos PAZ

MAS ESCOLAS
POR CAUSA DO CORONA VIRUS
AS ESCOLAS SE FECHARAM





Garantia do direito à segurança alimentar e nutricional

4

- Desenvolver políticas públicas para garantir o acesso a alimentos nutritivos, especialmente em territórios em situação de vulnerabilidade
- Mapear e fomentar iniciativas locais de produção e distribuição de alimentos, por meio da incorporação de redes locais nas políticas públicas, da profissionalização do trabalho voluntário e do estímulo à captação de recursos

Garantia do direito ao brincar e ao lazer

5

- Priorizar na agenda de políticas públicas a promoção do brincar e do lazer, por meio do fomento de projetos e destinação orçamentária
- Garantir a construção de espaços de lazer na periferia e promoção de atividades para a juventude, reconhecendo suas pluralidade
- Ampliar políticas de promoção do lazer além do ambiente escolar, reconhecendo a importância de outros espaços de convivência
- Promover a adequação de espaços públicos para a prática do isolamento social em crises futuras

6 Suporte à saúde mental

- Oferecer apoio institucional por meio de políticas públicas de promoção da saúde mental permanentes e temporárias
- Fomentar parcerias na promoção de atividades no nível local de apoio à saúde mental
- Criar canais de comunicação para crianças e adolescentes no suporte psicológico e socioemocional

7 Combate à desinformação

- Investir em iniciativas de base comunitária no combate à desinformação, como rádios comunitárias, carros de som e outras, a fim de fortalecer sua auto-representação
- Criar mecanismos mais efetivos de responsabilização e pena diante da prática de desinformação e divulgação de fake news
- Fomentar redes institucionais e parcerias com instituições de produção de conhecimento científico para mecanismo de verificação de informações e comunicação responsável

QUEREMOS
PAZ





Para mais informações:

Site da pesquisa:

<https://panexyouth.com/>

Outras publicações: <https://panexyouth.com/home-2/resources/>

Professor responsável:

Leandro Luiz Giatti (Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo- FSP/USP), e-mail: lgatti@usp.br

**Agradecimentos a todas e todos as(os)
jovens que participaram da pesquisa!**

